

Raquel Esteves Brandão Salles

As supurações pulmonares, em especial as bronquiectasias, continuam sendo sub-diagnosticadas e desvalorizadas, e apesar de um crescente interesse, muitos casos são apenas identificados quando a doença é extensa.

A melhoria das condições sociais, o uso de antibiótico de largo espectro, o tratamento adequado da tuberculose pulmonar, a vacinação infantil e adulta têm certamente contribuído para o decréscimo das supurações pós infecciosas. Por outro lado, a maior capacidade de diagnóstico com o uso da TCAR, o reconhecimento de novas causas de bronquiectasias de alta prevalência como SIDA, o reconhecimento das bronquiectasias como complicações dos transplantes cardíacos, pulmonares e medula óssea, a maior sobrevivência dos pacientes com fibrose cística e deficiências imunológicas têm contribuído para o aumento da prevalência dessas doenças.

Nesse contexto, a partir de uma revisão atualizada da literatura realizada por um grupo de especialistas nacionais foi um prazer coordenar esse número dedicado as supurações pulmonares.

Agradeço a todos os autores que dedicaram horas de trabalho em atualizações, levantamento de material fotográfico e que conseguiram, mais uma vez, construir um material que acreditamos que será de ajuda para todos os interessados em supurações pulmonares.

Raquel Esteves Brandão Salles

Médica Pneumologista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Coordenadora do ambulatório de Bronquiectasias do HUPE/UERJ